

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DA UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS, HIPNÓTICOS E RELAXANTES MUSCULARES POR ESTUDANTES DAS ÁREAS DE SAÚDE, HUMANAS E EXATAS EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE ANÁPOLIS-GOIÁS

Alexandre Bento Vasconcelos¹
Isadora Arantes Araujo¹
Laís de Pádua Diniz¹
Michele Guimarães Campos¹
Rodrigo Elias Souza Pinto¹
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes²
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

O presente estudo investigou a utilização de ansiolíticos, relaxantes musculares e hipnóticos por estudantes universitários das áreas da Saúde, Humanas e Exatas em uma universidade particular de Anápolis-Goiás. O aumento do uso não prescrito de ansiolíticos, hipnóticos e relaxantes musculares entre estudantes universitários é uma estratégia para enfrentar o estresse e a pressão acadêmica. Portanto, esse artigo tem como objetivo principal: verificar a utilização de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e relaxantes musculares pelos estudantes das áreas de saúde, humanas e exatas de uma Universidade Particular de Anápolis-Goiás. Este é um estudo observacional, analítico e transversal, envolvendo 454 participantes de seis cursos: Medicina, Odontologia, Direito, Psicologia, Engenharia de Software e Agronomia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, disponibilizado em formato digital ou impresso, e a análise estatística foi conduzida utilizando o teste qui-quadrado ($p < 0,05$). O presente estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e os resultados indicaram que os ansiolíticos foram os medicamentos mais utilizados em todas as áreas, com maior prevalência na Medicina (23,3%) e Odontologia (28,6%). Na Saúde, o uso de hipnóticos e relaxantes musculares foi reduzido, porém ainda frequente. As disciplinas de exatas exibiram a maior taxa de abstenção nas respostas, variando de 77,6% a 87%. O uso mais elevado desses medicamentos, empregados para reduzir a ansiedade, insônia e tensão muscular, pode ser justificado pela maior demanda acadêmica dos cursos da área da Saúde. Portanto, é essencial implementar medidas educativas, preventivas e programas de apoio para incentivar o uso responsável e consciente.

Palavras-chave: Medicamentos; Automedicação; Estudantes; Goiás.

INTRODUÇÃO

Os estudantes universitários são frequentemente expostos a atividades acadêmicas trabalhosas e estressantes, fazendo com que eles tenham um ritmo de vida agitado, desgastante e com falta de tempo, tanto para o lazer quanto para o descanso. Assim, o uso não prescrito de medicamentos se tornou uma ferramenta

grande e arriscada para contornar essas condições e ter sucesso na vida acadêmica. No entanto, essa prática traz prejuízos à saúde devido aos efeitos colaterais e ao risco de dependência de cada medicamento. Os estudantes costumam usar medicamentos de forma deliberada, como ansiolíticos, hipnóticos e relaxantes musculares. Assim, é fundamental examinar a frequência de uso de cada uma dessas três classes de medicamentos. (ALVES, T. A., MALAFAIA, G, 2014; CARDOSO, J. V., *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021; BEHZADIFAR, M., *et al.*, 2021)

Os medicamentos das classes dos ansiolíticos são os mais procurados atualmente, pois proporcionam sensações de bem-estar físico e mental. No entanto, eles trazem um alto risco de dependência e tolerância. Dentre os ansiolíticos, os Benzodiazepínicos (BZD) são os mais prescritos, com indicações principais para insônia e ansiedade. A perda de memória é um dos efeitos colaterais dos BZD. Portanto, é essencial analisar e demonstrar que o uso indiscriminado dessa classe pode causar danos significativos à saúde dos jovens. (ALVES, A. N., FREITAS, T. C. A., MACHADO, Y. C., 2022; COSTA, C. A. F., *et al.*, 2020)

Outro ponto a ser discutido é a utilização de relaxantes musculares por alunos das áreas da saúde, exatas e humanas com o objetivo de aprimorar seu desempenho acadêmico. A dor foi definida, pela Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP, 2020), como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita nos termos de tal lesão” sendo adotada pelo Conselho da IASP em 1979. Tal definição foi amplamente aceita pelos profissionais da saúde e pesquisadores da área da dor e adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, na busca por aliviar a dor provocada pelo estresse cotidiano, a automedicação com relaxantes musculares frequentemente se transforma na solução mais viável para a maioria dos estudantes. Todavia, os efeitos do uso prolongado desses medicamentos podem ser prejudiciais (INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN, 2020).

Por último, é necessário abordar, também, o uso de medicamentos hipnóticos, que são utilizados para induzir o sono. O zolpidem é o principal exemplo dessa classe. Os hipnóticos não têm riscos de dependência ou tolerância; no entanto, esse medicamento pode elevar a taxa de suicídios entre pacientes com depressão. Assim, a falta de informação e orientação sobre o medicamento são aspectos que precisam

ser considerados, pois podem comprometer a saúde do indivíduo. (PRAXEDES; SÁ-FILHO, 2021; JUNG, M., 2018; WANNMACHER, 2007). Portanto, esse artigo tem como objetivo principal: verificar a utilização de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e relaxantes musculares pelos estudantes das áreas de saúde, humanas e exatas de uma Universidade Particular de Anápolis-Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo observacional, analítico e transversal conduzido com alunos dos cursos de Saúde, Humanas e Exatas da UniEVANGÉLICA (campus Anápolis). Foram considerados os cursos com maior quantidade de estudantes em cada campo: Medicina, Odontologia, Direito, Psicologia, Engenharia de Software e Agronomia, somando um total de 3.983 alunos. O cálculo amostral (G*Power 3.1) indicou a necessidade de 454 participantes (11% da população), distribuídos proporcionalmente entre as áreas.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, baseado em estudos prévios e aplicado via Google Forms (QR Code) ou impresso, mediante assinatura do TCLE. Foram incluídos alunos maiores de 18 anos e excluídos formulários incompletos. As análises estatísticas serão realizadas no SPSS, utilizando o teste qui-quadrado ($p < 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UniEVANGÉLICA (parecer nº 6.682.271). Além da liberdade de desistência, garantiu-se o anonimato e a confidencialidade das informações. Como vantagem, os participantes receberam panfletos informativos a respeito dos perigos da automedicação e dos efeitos negativos decorrentes do uso impróprio de medicamentos.

RESULTADOS

Na área de Exatas, notou-se uma menor frequência no uso das medicações. No entanto, entre os medicamentos, os ansiolíticos são os mais consumidos por esses alunos. No curso de engenharia de software, 9,0% (6 alunos) afirmam usar essa medicação, e 13,4% (9 alunos) não a utilizam. Em contrapartida, no curso de agronomia, apenas 4,3% (1 aluno) admitiu o uso de ansiolíticos, enquanto 8,7% (2 alunos) negaram.

Os ansiolíticos são os fármacos mais empregados também em Humanas. O

curso de Direito registrou 11 usuários (7,4%) e 23 não usuários (15,4%). Por outro lado, o curso de Psicologia teve 11 usuários (18%) e 8 não usuários (13,1%).

A área da Saúde apresentou as maiores proporções de uso das três classes, sendo os ansiolíticos preferíveis pelos estudantes. Em Medicina, 23,3% (31 alunos) declararam usar, enquanto 23,3% (31 alunos) negaram o uso. O curso que mais consome medicamentos como ansiolíticos, relaxantes musculares e hipnóticos é o de Odontologia, com 28,6% dos estudantes utilizando ansiolíticos. Os estudantes se abstiveram em grande número, com os cursos da área de exatas apresentando as maiores taxas de abstenção: 77,6% no curso de engenharia de software e 87% no curso de agronomia.

Tabela 1. Comparação da utilização de medicamentos de acordo com o curso de graduação.

Respostas	Medicina	odontologia	Direito	Psicologia	Engenharia de software	Agronomia	X ² =12,644
não respondeu	71 (53,4%)	11 (52,4%)	115 (77,2%)	42 (68,9%)	52 (77,6%)	20 (87,0%)	p=0,01
sim	11 (8,3%)	2 (9,5%)	5 (3,4%)	2 (3,3%)	4 (6,0%)	1 (4,3%)	
não	51 (38,3%)	8 (38,1%)	29 (19,4%)	11 (27,9%)	11 (16,4%)	2 (8,7%)	
Total	133	21	149	61	67	23	445
Relaxantes musculares							X²=13,339
não respondeu	71 (53,4%)	11 (52,4%)	115 (77,2%)	42 (68,9%)	52 (77,6%)	20 (87,0%)	p=0,01
sim	3 (2,3%)	1 (4,8%)	4 (2,7%)	2 (3,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
não	59 (44,4%)	9 (42,9%)	30 (20,1%)	17 (27,9%)	15 (22,4%)	3 (13,0%)	
Total	133	21	149	61	67	23	454
Ansiolíticos							X²=15,007
não respondeu	71 (53,4%)	11 (52,4%)	115 (77,2%)	42 (68,9%)	52 (77,6%)	20 (87,0%)	p=0,01
sim	31 (23,3%)	6 (28,6%)	11 (7,4%)	11 (18,0%)	6 (9,0%)	1 (4,3%)	
não	31 (23,3%)	4 (19,0%)	23 (15,4%)	8 (13,1%)	9 (13,4%)	2 (8,7%)	
Total	133	21	149	61	67	23	454

*valor de p significativo para todas as finalidades

Fonte: Autoria própria, 2025

O valor de p= 0,01 obtido no teste qui-quadrado indica que há associação estatisticamente significativa entre a área de estudo e o uso das medicações propostas. Os cursos de saúde exigem uma carga horária maior, o que pode justificar

as altas taxas de uso entre os estudantes dessa área. Isso sugere que o uso excessivo é causado pelo desgaste físico e mental ao qual os acadêmicos da área da saúde estão expostos diariamente. Os alunos usam medicamentos para insônia, ansiedade e tensão muscular resultante do estresse constante.

Considerando a frequência de uso, os resultados apontam para a necessidade de ações educativas direcionadas ao uso consciente de ansiolíticos, relaxantes musculares e hipnóticos, especialmente entre estudantes das áreas da Saúde, onde a prevalência se mostrou mais elevada.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que o uso de ansiolíticos, relaxantes musculares e hipnóticos são mais prevalentes entre estudantes da área da Saúde, possivelmente em razão das maiores exigências acadêmicas e da longa carga horária. Diante disso, é fundamental a adoção de estratégias educativas e preventivas com o objetivo de sensibilizar sobre o uso responsável dessas substâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHZADIFAR, M., *et al.* Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. **EMHJ**, v. 26, n. 7, p. 846-857, 2020.

PRAXEDES, M. S.; SÁ-FILHO, G. F. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 19, n. 1, p. 39-49, 2021.

SILVA, V. M. P., *et al.* Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, 2021.

ALVES, A. N., FREITAS, T. C. A., MACHADO, Y. C. Efeitos adversos de longo prazo ao uso de benzodiazepínicos. *Research*, **Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022.

ALVES, T. A., MALAFAIA, G. Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás. **ABCS Health Sci**, v. 39, n. 3, p. 153-159, 2014.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN – **IASP**. *IASP announces revised definition of pain*. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/publications/iasp-news/iasp-announces-revised-definition-of-pain/>. Acesso em: 29, mai. 2023.

CARDOSO, J. V., *et al.* Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Rev enferm UFPE on line**, 2019.

COSTA, C. A. F., *et al.* Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020.

WANNMACHER, L., Como manejar a insônia em idosos: riscos e benefícios. *Uso Racional de Medicamentos: Temas Relacionados*, Brasília, v. 4, n. 5, p. 1-6, abr. 2007.

JUNG, M. Zolpidem Overdose: A Dilemma in Mental Health. **Health Care Manager**, v. 37, n. 1, p. 86–89, 2018.